

P.^o Manuel Gomes de Almeida

Cerimonial da Missa Cantada

SEGUNDO O RITO BRACARENSE



Edição do Cabido da Cathedral Bracarense

BRAGA

1931

IMPRIMATUR.

Bracarae, 8 Aprilis 1931

† *Emmanuel*, Archiep. Bracarensis

AOS SEMINARISTAS

E' especialmente para vós, queridos seminaristas, que êste pequeno Cerimonial vê a luz da publicidade. Quando há cinco anos S. Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo me encarregou de reger a cadeira de Liturgia no Seminário, encontrei-me sèriamente embaraçado com a tarefa. Era bem justificado o meu receio, pois além de eu ter de passar quasi logo do banco de aluno à cátedra de professor, faltava ainda um livro por que me pudesse guiar nas aulas e que me ilucidasse nas dificuldades que me haviam de surgir sobretudo na parte cerimonial. S. Exc.^a Rev.^{ma} procurou infundir-me coragem e disse que em breve trataria de tal assunto com um dos mais ilustres liturgistas de Portugal; mas que, até ser preenchida essa lacuna, a fôsse suprindo o professor com o seu trabalho e dedicação. Deu-me depois S. Exc.^a Rev.^{ma} normas pelas quais me devia orientar, insistindo sobretudo na prática das cerimónias, lembrando-me o saúdoso Vice-Reitor do Seminário de S. Pedro, D. João Rebelo de Menezes, apresentando-mo como modelo de professor de Liturgia e dizendo-me que, como êle, eu devia publicar um cerimonial da Missa cantada, mas muito resumido e de tal forma disposto que fâcilmente se pudesse consultar mesmo no decurso das cerimónias. Já nessa altura existia o modesto trabalho que hoje vos apresento. Existia mas... assim pobre como é, ficou ao canto da gaveta e não saiu.

A razão desta «vergonha» do pobrezinho foi ter como autor um seminarista que nunca pensara em escrever uma obra para o público.

Esperei durante cinco anos que algum benemérito publicasse um cerimonial da Missa cantada. Foi baldada a minha expectativa.

Revelando a alguém há pouco tempo o meu «segredo», fui acusado de escrúpulo infundado e animado a publicar o meu «en-

vergonhado » cerimonial. Consentí na proposta porque me pareceu que, por falta de coisa melhor, algum bem podia fazer.

Dois motivos me levaram a dedicar-vos-lo: O ser publicado principalmente para vosso uso nas aulas de Liturgia prática e o ser escrito, nas suas linhas gerais, quando eu era ainda seminarista como vós. Aceitai-o pois e vêde neste oferecimento a vontade de vos ser útil e de contribuir com o meu modesto óbolo para a restauração do espírito litúrgico nesta Arquidiocese. Tem certamente muitas deficiências este livrinho. Mas circunstâncias várias me obrigaram a não lhe dar o desenvolvimento que a princípio desejava. Não espereis pois um comentário completo das rubricas do Missal Bracarense. Mas em compensação encontrareis um livrinho com o essencial para saberdes desempenhar qualquer função numa Missa cantada e tão praticamente disposto que podereis folheá-lo mesmo no decorrer duma cerimónia e prontamente encontrar o que desejardes. Será pois este livro para vós o que é um mapa para o viajante. Oxalá esta obra venha despertar energias latentes e em breve apareça quem publique outra melhor e mais completa. Em paga desta oferta que vos faço peço-vos que continueis a conservar o amor que à Liturgia tendes dedicado e que lá fora sejais apóstolos desta santa cruzada, procurando sempre que as cerimónias sejam bem executadas para honra e glória de Deus e edificação dos fieis.

Ut in omnibus glorificetur Deus.

Braga, Festa da Anunciação de N. Senhora, 25 de Março de 1931.

O autor

I PARTE

CERIMONIAL DO CELEBRANTE,
DIÁCONO E SUBDIÁCONO

Partes da Missa	Celebrante
<i>Na sacristia</i>	Paramenta-se como para a Missa rezada, sendo auxiliado pelo Diácono e Subdiácono. Dado o sinal pelo Cerimoniário, descobre-se, dá o barrete ao Diácono e põe incenso no turíbulo <u>com bênção</u>.
<i>Ida para o altar</i>	Depois saúda a Cruz, o Diácono e Subdiácono e vai coberto atrás deles para o altar. <i>Nas Missas de Defuntos não põe incenso no turíbulo.</i> <i>Quando leva pluvial vai entre o Diácono e o Subdiácono.</i>
<i>Tomar água benta</i>	Chegando à porta que dá para a igreja, descobre-se, recebe água benta do Diácono, benze-se, cobre-se de novo e continua. <i>Se o SS.^{mo} Sacramento estiver exposto, vai descoberto até ao altar.</i>
<i>Chegada ao altar</i>	Ao chegar ao altar descobre-se, dá o barrete ao Diácono, faz a devida reverência (genuflexão dupla ou simples no plano ou inclinação profunda, segundo está o SS.^{mo} Sacramento exposto ou encerrado no Sacrário ou está somente a Cruz no altar) e nesse mesmo lugar fica em pé enquanto o Diácono e Subdiácono preparam o que lhes pertence.
<i>Colocar o Cális no altar</i>	Em pé ao meio do altar.

Diácono

Subdiácono

Paramentam-se antes do Celebrante.

Tendo este chegado, saúdam-no e ajudam-no a paramentar.

Dado o sinal pelo Cerimoniário, o Subdiácono passa à direita do Diácono para ministrarem o incenso.

Depois saúdam a Cruz e o Celebrante e, cobertos, seguem à frente dele para o altar (*unus post alium*).

Nas Missas de festas de rito solene ou de Domingas (se o Celebrante não levar pluvial) vão com as mãos debaixo da dalmática e tunicela; quando o Celebrante levar pluvial, vai o Diácono à direita e o Subdiácono à esquerda dele, segurando-lhe as fimbrias do pluvial; nas outras missas ainda não mencionadas leva o Diácono o Missal e o Subdiácono o Cális e vão «*unus post alium*» como acima.

Chegando à porta que dá para a igreja, descobrem-se, recebem água benta do Cerimoniário, benzem-se, cobrem-se de novo e continuam.

Se o SS.^{mo} Sacramento estiver exposto, nunca se cobrem na sua presença.

Ao chegar ao altar descobre-se; se a porta da sacristia ficar do lado da Epístola, afasta-se um pouco para o Celebrante passar por diante de si. Recebe depois o barrete do Celebrante e entrega-o com o seu ao Cerimoniário. Genuflete no plano à direita do Celebrante com dois joelhos ou com um só, segundo no altar está ou não o SS.^{mo} Sacramento exposto.

Se não traz o Missal da sacristia, faz inclinação ao Subdiácono e passa à esquerda do Celebrante, onde se conserva de pé, enquanto o Subdiácono põe o Cális no altar.

Ao chegar ao altar descobre-se; se a porta da sacristia ficar do lado do Evangelho, afasta-se um pouco para deixar passar o Celebrante e o Diácono por diante de si; entrega depois o barrete ao Cerimoniário e genuflete no plano à esquerda do Celebrante com um ou dois joelhos, conforme as hipóteses mencionadas para o Diácono.

Se não traz o Cális da sacristia, faz inclinação ao Diácono, passa à direita do Celebrante e vai à credência buscar o Cális. Dirige-se depois ao altar, faz reverência ao Celebrante, sobe ao supedâneo,

Partes da Missa	Celebrante
<i>Princípio da Missa</i>	Ajoelha e recita a « Ave Maria » (excepto nas Missas de Requiem) e depois começa a Missa, observando as cerimónias da Missa rezada.
<i>Confiteor</i>	Quando no Confiteor diz « vobis fratres » e « vos fratres », volta-se um pouco primeiro para o Diácono e depois para o Subdiácono.
<i>Subir ao altar e pôr incenso</i>	Depois de dizer « Oremus », sobe os degraus e beija o altar no meio. Se o SS. ^{mo} Sacramento estiver exposto, faz genuflexão simples ao chegar ao altar e outra vez antes de pôr o incenso.

Diácono

Subdiácono

Quando aquele genuflectir para voltar ao seu lugar, genuflete também o Diácono e passa à direita do Celebrante, onde ajoelha no plano e vai respondendo até subirem ao altar.

Se traz o Missal da sacristia, logo depois da genuflexão no plano sobe ao lado da Epístola, coloca-o na estante e abre-o.

Tendo preparado o Missal, genuflete com o Subdiácono e, voltando-se pela sua esquerda, com as mãos debaixo da dalmática, vem para a direita do Celebrante.

Ajoelha no plano à direita do Celebrante e responde como acima.

genuflete ao meio do altar e coloca o Cális junto da Ara, para o lado da Epístola. Tira depois o corporal da bolsa, entrega esta ao Cerimoniário e estende o corporal sobre a Ara, mas deixando dobrada a parte anterior.

Depois genuflete de novo, volta-se pela sua direita e, com as mãos debaixo da tunicela, vem para o seu lugar, à esquerda do Celebrante, onde ajoelha no plano e responde até subirem ao altar.

Se traz o Cális da sacristia, sobe ao altar pelo lado esquerdo do Celebrante e faz tudo como na primeira hipótese.

Tendo preparado o Cális, genuflete com o Diácono e, voltando-se pela sua direita, com as mãos debaixo da tunicela, vem para a esquerda do Celebrante.

Ajoelha no plano à esquerda do Celebrante e responde como acima.

Quando dizem « Misereatur tui » e no Confiteor « tibi pater » e « te pater », voltam-se um pouco para o Celebrante.

Sobem ao altar aos lados do Celebrante.

Se estiver o SS.^{mo} Sacramento exposto, fazem genuflexão simples ao chegarem.

Genufletem e preparam-se para ministrarem o incenso. O Subdiácono dá o turíbulo ao Diácono e éste ao Celebrante.

Partes da Missa	Celebrante
<i>Incensação da Cruz</i>	Volta-se um pouco para o lado da Epístola e põe incenso no turíbulo com <u>bênção</u>. Voltando-se de novo para o altar, recebe do Diácono o turíbulo, faz inclinação profunda ou genuflexão simples (segundo está no altar somente a Cruz ou o SS.^{mo} Sacramento no sacrário) incensa a Cruz com três ductos e repete a reverência.
<i>Incensação do altar</i>	Depois incensa o altar na forma indicada pelas Rubricas, fazendo a reverência devida ao passar ao meio do altar, segundo as hipóteses acima estabelecidas.
<i>Incensação do Celebrante</i>	Depois de incensado o altar, entrega o turíbulo ao Diácono e por este é incensado na extremidade do supedâneo, voltado para o lado da Epístola. Nas Missas com exposição do SS.^{mo} Sacramento, em vez da Cruz, incensa-se o SS.^{mo}. Para isso, depois de feito o turíbulo, o Celebrante faz genuflexão simples, desce ao plano e, ajoelhado no primeiro degrau, incensa com três ductos o SS.^{mo} Sacramento. Depois de incensar o altar, entrega o turíbulo e, ao lado da Epístola, um pouco voltado para o lado do Evangelho, (para não voltar as costas ao SS.^{mo} Sacramento) é incensado.
<i>Introito e Kyries</i>	Volta-se para o Missal, lê o Introito e, no mesmo lugar, recita os « Kyries » alternado com o Diácono e Subdiácono.

Diácono	Subdiácono
Voltam depois aos lados do Celebrante, onde fazem genuflexão simples e assistem à incensação da Cruz e Relíquias.	
No fim da incensação da Cruz e das Relíquias, de novo fazem simples genuflexão, descem atrás do Celebrante e assim, « unus post alium », assistem à incensação do altar, tendo as mãos debaixo das dalmáticas e genuflectindo tôdas as vezes que passam ao meio do altar.	
Depois de incensado o altar, recebe o turíbulo, desce ao plano do lado da Epístola, incensa o Celebrante com três ductos e dá o turíbulo ao Turiferário.	Está no seu degrau à direita do Celebrante, e voltado como êle, para o lado da Epístola.
<i>Nas Missas com exposição do SS.^{mo} Sacramento desce com o Celebrante ao plano e assiste à incensação de joelhos no primeiro degrau, à direita do Celebrante. Depois de incensado o Altar, recebe o turíbulo, desce ao plano, ao meio do altar, faz genuflexão simples e incensa o Celebrante como acima, fazendo de novo genuflexão antes de voltar ao lugar.</i>	<i>Nas Missas com exposição do SS.^{mo} Sacramento desce com o Celebrante ao plano e assiste à incensação de joelhos no primeiro degrau, à esquerda do Celebrante. Está no seu degrau, voltado para o lado do Evangelho, durante a incensação do Celebrante.</i>
A' direita do Celebrante durante o Introito e a recitação dos « Kyries ». Recitados êstes, passa para trás do Celebrante.	A' direita do Diácono durante o Introito e recitação dos « Kyries ». Recitados êstes, passa para trás do Diácono.

Partes da Missa	Celebrante
Entoar a « Gloria »	Vai ao meio do altar, entoa a « Gloria » e recita-a com o Diácono e Subdiácono. <i>Se o SS.^{mo} Sacramento estiver exposto, genuflete com um só joelho ao chegar ao meio do altar neste e em casos semelhantes.</i>
Ida para o banco	Depois de recitar a « Gloria », faz reverência ao altar segundo as regras já estabelecidas e vai, pelo caminho mais curto, para o banco, onde se senta; depois de sentado, recebe o barrete, (excepto nas missas com exposição) saúda o Diácono, depois o Subdiácono e cobre-se. Quando o Côro canta palavras que o exijam, descobre-se e faz inclinação.
Volta ao altar	Dado o sinal, descobre-se, saúda o Diácono e o Subdiácono, levanta-se e vai pelo plano ao meio, saudando o Côro na passagem; faz depois a devida reverência e sobe ao supedâneo.
« Dominus vobiscum » e Orações	Beija o altar, canta « Dominus vobiscum » e vai ao lado da Epístola cantar as orações. <i>Se estiver o SS.^{mo} Sacramento exposto, faz genuflexão simples antes de cantar o « Dominus vobiscum », sem voltar as costas ao altar; antes de ir ao lado da Epístola, genuflete outra vez. Dêste modo procede em todos os casos semelhantes e tôdas as vezes que chegue ao meio do altar ou de lá se afaste.</i>

Diácono	Subdiácono
Acompanha o Celebrante ao meio do altar. A' palavra «Deo» genuflete no seu lugar e sobe á direita do Celebrante, onde com êle diz a «Glória».	Acompanha o Celebrante ao meio do altar. A' palavra «Deo» genuflete no seu lugar e sobe á esquerda do Celebrante, onde com êste diz a «Gloria».

Se o SS.^{mo} Sacramento estiver exposto, genufletem com um só joelho ao chegarem ao meio do altar neste e em casos semelhantes.

Depois de recitada «Gloria», fazem genuflexão no supedâneo e, à frente do Celebrante, vão «unus post alium» para o banco pelo mais curto caminho.

Levantam a casula ao Celebrante enquanto êste se senta; o Diácono dá-lhe o barrete, ambos o saúdam, saúdam-se mutuamente, sentam-se e cobrem-se, descobrindo-se e inclinando-se ao mesmo tempo que o Celebrante. *Nas Missas com o SS.^{mo} exposto não se cobrem.*

Dado o sinal pelo Cerimoniário, descobrem-se, levantam-se, põem os barretes no banco, saúdam o Celebrante, recebendo o Diácono o barrete dêle. Depois seguem pelo plano, saúdam o Côro e fazem reverência ao altar aos lados do Celebrante.

Tomam os seus lugares ao meio do altar (unus post alium). Acompanham o Celebrante ao lado da Epístola e, «unus post alium», assistem às orações.

Se o SS.^{mo} Sacramento estiver exposto, fazem genuflexão simples antes de irem para o lado da Epístola. Isto devem observar tôdas as vezes que cheguem ao meio do altar e de lá se afastem.

Quási no fim da última oração recebe do Turiferário o Missal para cantar a Epístola. Vai genuflectir ao meio do infimo degrau do altar, indo em seguida para a

Partes da Missa	Celebrante
A — Nas Missas de festas de rito solene ou duples ou de domin-gas, sem exposição do SS.^{mo} Sacramento e nas Missas solenes de Re-quiem. (1)	No fim da última oração faz reverên-cia à Cruz e vai pelo caminho mais curto para o banco, onde se senta e cobre.
Epístola	Sentado e coberto até o Subdiáco-no acabar de cantar a Epístola.
No fim da Epístola	Descobre-se, dá o barrete ao Diácono, levanta-se e espera o Subdiácono.
	Dá a mão a beijar ao Subdiácono e faz sobre êle o sinal da Cruz « nihil dicens ». <i>Nas Missas de Requiem não dá a beijar a mão nem faz o sinal da Cruz.</i>
Gradual	Com as mãos juntas lê o Gradual e o mais que o Missal indicar.
No fim do Gradual	Senta-se e cobre-se.

(1) O Missal Bracarense de Defuntos chama *solenes* às Missas de Requiem cantadas com Diácono e Subdiácono no dia do óbito ou deposição, terceiro, sétimo ou trigésimo nos aniversários e na Comemoração dos Fiéis Defuntos.

Diácono

Subdiácono

No fim da última oração genuflete à Cruz e, à frente do Celebrante, vai pelo caminho mais curto para o banco, onde se senta à sua esquerda e cobre-se, observando, em tudo o mais, o que se disse à «Gloria.»

Sentado e coberto até o Subdiácono acabar de cantar a Epístola.

Descobre-se, levanta-se ao mesmo tempo que o Celebrante e fica de pé no mesmo lugar com as mãos debaixo da dalmática.

No mesmo lugar sustenta o Missal e diz com o Celebrante o Gradual.

Passa à direita do Celebrante onde, de pé, espera a chegada do Subdiácono. *Nas missas em que usa casula plicada vai à Credência substituí-la pelo estolão.*

estante preparada para o canto da Epístola.

Nas Missas em que usa casula plicada vai tirá-la à credência antes de receber o Missal.

Tendo chegado junto da estante, abre sobre ela o Missal e canta a Epístola.

Fecha o Missal, leva-o consigo, genuflete ao meio do altar e dirige-se para junto do Celebrante.

Ajoelha diante Celebrante e beija-lhe a mão.

Nas Missas de Defuntos não ajoelha nem beija a mão, faz-lhe apenas uma inclinação ao passar por diante dele.

Vai para a direita do Celebrante, sustenta-lhe o Missal e diz com ele o Gradual.

Fecha o Missal e entrega-o ao Turiferário. *Retoma junto da credência a Casula plicada nas Missas em que se usa.*

Saúda o Celebrante e com as mãos debaixo da tunicela vai ao

Preparação do Cális

Sentado e coberto.

Quando o Subdiácono lhe apresenta a água para benzer, descobre-se e benze-a como na Missa rezada, mas continua sentado.

Nas Missas de Defuntos não benze a água, mas apenas diz a oração « Ex latere ».

Depois de o Diácono o saudar e ir para o altar, cobre-se.

Diácono

Subdiácono

Saúda o Subdiácono, recebe o Cális e purifica-o.

Ajoelha no mesmo lugar voltado para o Subdiácono, segurando com a mão esquerda o Cális pelo nó e uma extremidade do sanguinho, entregando ao Subdiácono a outra.

Deita o vinho no Cális.

Levanta-se, saúda o Celebrante e vai ao altar pelo plano; genuflete no ínfimo degrau, sobe ao supedâneo e coloca o Cális, junto da Ara, coberto com a Patena e véu, ficando, todavia o sanguinho sôbre o altar.

Recebe do Cerimoniário o Missal e coloca-o sôbre o altar.

altar mudar o Missal e buscar o Cális, genuflectindo sempre ao passar ao meio do altar.

Toma o Cális, sanguinho e colherinha, faz reverência ao altar e dirige-se ao banco do Celebrante.

Chegado aí, saúda o Celebrante, vai para a sua esquerda, saúda o Diácono e entrega-lhe o Cális com o sanguinho, ficando com a colherinha.

Ajoelha no mesmo lugar voltado para o Diácono, segurando na mão esquerda a extremidade do sanguinho.

Dá ao Diácono a galheta do vinho e recebe-a de novo, entregando-a depois ao Turiferário.

Apresenta depois a colherinha com água ao Celebrante, dizendo «Benedicite, pater reverende» e lança no Cális algumas gotas enquanto o Celebrante diz «et ideo nos pariter commiscemus», entregando em seguida a colherinha ao Turiferário.

Levanta-se e fica de pé no mesmo lugar, com as mãos debaixo da tunicela.

Nas Missas de Defuntos não diz «Benedicite» mas deita a água no Cális, nihil dicens.

Hoje, no dia 16 de Maio, ajoelha-se ao dizer o «Benedicite» e entrega o Cális ao Celebrante.

Partes da Missa	Celebrante
<i>Munda cor meum</i>	Descobre-se, levanta-se e dá a bênção e a mão a beijar ao Diácono. Põe em seguida incenso no turíbulo com bênção e, de pé, junto do banco, assiste enquanto o Diácono canta o Evangelho. <i>Nas Missas de Defuntos nem dá a bênção ao Diácono, nem põe incenso no turíbulo.</i>
<i>Evangelho</i>	De pé junto do banco. Quando o Diácono cantar a palavra «Jesus» o Celebrante inclina a cabeça voltado para a Cruz que está junto da estante.
<i>No fim do Evangelho</i>	Beija o principio do texto evangélico dizendo «Per evangelica dicta, etc.» excepto nas Missas de Requiem.

Diácono

De joelhos no supedâneo recita o « Munda cor meum ». Depois levanta-se, toma o Missal, faz reverência ao altar e vai ajoelhar diante do Celebrante dizendo « Jube Domne ».

Depois de lhe beijar a mão, levanta-se e passa à esquerda do Celebrante, onde assiste à imposição do incenso.

Nas Missas de Defuntos não vai junto do Celebrante antes de ir cantar o Evangelho. Diz o « Munda cor meum », faz reverência ao altar e ao Celebrante e vai imediatamente para junto da estante.

Feito o turíbulo, saúdam o Celebrante, e vão para junto da estante do Evangelho, fazendo genuflexão ao passarem ao meio do altar.

Abre o Missal e começa a cantar.

Depois de cantar « Sequentia Sancti Evangelii » incensa o Missal com três ductos (ao meio, à direita e à esquerda do Missal).

Dá o turíbulo ao Subdiácono e, com as mãos juntas, canta o Evangelho, genuflectindo à palavra « Jesus ».

Entrega o Missal ao Subdiácono e aponta-lhe o princípio do texto.

Nas Missas de Defuntos não faz o sinal da Cruz ao cantar « Sequentia Sancti Evangelii », não incensa o Missal nem o entrega ao Subdiácono, mas deixa-o ficar fechado sobre a estante.

Subdiácono

Passa à direita do Celebrante e aí ministra-lhe o incenso.

Nas Missas de Defuntos não passa à direita do Celebrante mas vai logo ao altar pelo plano onde genuflete à esquerda do Diácono, acompanhando depois este à estante do Evangelho, fazendo reverência ao Celebrante ao passar diante dele.

Põe-se atrás do Diácono, dá-lhe o turíbulo (excepto nas Missas de Defuntos) e no mesmo lugar assiste durante o canto do Evangelho, genuflectindo sempre que o Diácono o faça.

Leva o Missal ao Celebrante, não fazendo reverência alguma ao passar ao meio do altar *(Leva-o ao Altar)*

Dá o Missal a beijar ao Celebrante, aponta-lhe o princípio do texto e dá-o depois ao Cerimoniário.

Nas Missas de Defuntos não leva o Missal ao Celebrante nem lho dá a beijar.

Partes da Missa	Celebrante
	E' incensado pelo Diácono excepto nas Missas de Requiem. Vai para o altar pelo plano e faz-lhe a reverência conveniente e sobe ao meio do supedâneo onde entoia o «Credo» e continua a Missa como a pag. 26.
<i>B — Nas Missas de festas de rito semiduplex e simples, férias e Missas não solenes (1) de Defuntos e nas Missas com o SS. Sacramento exposto.</i> <i>Epístola</i>	Não a lê, mas assiste junto do Missal no mesmo lugar em que cantou as orações e nesse lugar dá a bênção ao Subdiácono, excepto nas Missas de Requiem. <i>Nas Missas com exposição do SS.mo Sacramento no fim da última oração genuflete no seu lugar e vai para o ban-</i>

(1) — São Missas com Diácono e Subdiácono como as solenes. Chamam-se *não solenes* por serem cantadas fora dos dias do óbito ou deposição, terceiro, sétimo, trigésimo de qualquer defunto, dos aniversários e do dia 2 de Novembro.

Diácono

Incensa o Celebrante com três ductos excepto nas Missas de Requiem.

Vai para o altar, deixa passar o Celebrante por diante de si, faz reverência ao altar à direita d'ele e sobe ao segundo degrau, onde «unus post alium» assiste à entoação do «Credo» seguindo depois o cerimonial indicado a pag. 27 e seguintes.

Nas Missas de Defuntos no fim do Evangelho vão imediatamente juntos ao plano do altar, o Diácono à direita e o Subdiácono à esquerda e aí esperam o Celebrante para saúdarem juntos o altar, observando depois o que se diz a pag. 27 e seguintes.

Subdiácono

À esquerda do Celebrante.

Vai para o altar, à frente do Celebrante, passa por detrás do Diácono, faz reverência ao altar à esquerda do Celebrante e no seu lugar «unus post alium» assiste à entoação do «Credo» observando depois o cerimonial indicado a pag. 27 e seguintes.

Atrás do Celebrante.

Nas Missas com exposição do SS.mo Sacramento vai sentar-se à esquerda do Celebrante, mas descoberto.

Canta a Epístola como nas outras Missas.

No fim vai receber a bênção junto do Celebrante excepto nas Missas de Requiem.

Entrega ao Turiferário o Missal. Retoma a casula plicada nas Missas em que a usa.

Partes da Missa	Celebrante
	<i>co onde assiste à Epístola, sentado mas descoberto.</i> <i>Dá al, de pé, a bênção ao Subdiácono e depois volta ao altar directamente ao lado da Epístola ler o Gradual.</i>
<i>Gradual</i>	No mesmo lugar em que cantou as orações recita o Gradual e o mais que o Missal indicar.
<i>No fim do Gradual</i>	Vai ao meio do altar.
<i>Preparação do Cális</i>	Ao meio do altar.
	Benze a água, excepto nas Missas de Requiem.
<i>Munda cor meum</i>	Depois de preparado o Cális, retira-se um pouco para o lado do Evangelho e fica voltado para o lado da Epístola. Aí dá a bênção ao Diácono e faz o turíbulo, excepto nas Missas de Requiem.
<i>Evangelho</i>	Depois de feito o turíbulo passa ao lado da Epístola, fazendo reverência ao passar ao meio do altar enquanto o Diácono e Subdiácono genuflectem no ínfimo degrau. Assiste no canto do lado da Epístola.

Diácono	Subdiácono
<i>Acompanha o celebrante ao altar.</i>	
<i>A' direita do Celebrante. Nas Missas feriais substitue a casula plicada peio estolão.</i>	<i>A' direita do Diácono.</i>
<i>Acompanha o Celebrante unus post alium».</i>	<i>Muda o Missal para o lado do Evangelho.</i>
<i>Sobe à direita do Celebrante.</i>	<i>Passa ao lado da Epístola e sobe ao supedâneo, onde fica à direita do Diácono.</i>
<i>Prepara o Cális como se disse atrás, mas sem ajoelhar.</i>	<i>Ministra a galheta ao Diácono e faz tudo como se disse atrás, mas sem ajoelhar.</i>
<i>Tendo colocado o Cális como atrás se disse, põe o Missal ao altar, recita o «Munda cor meum», pede a bênção ao Celebrante e, à direita dêste, um pouco atrás, assiste à imposição do incenso. Nas Missas de Defuntos, não pede a bênção, mas, logo depois de recitar o «Munda cor meum», toma o Missal, genuflete ao altar, saúda o Celebrante e desce ao plano.</i>	<i>Depois de feito o Cális genuflete e vai para trás do Celebrante. Ministra o incenso excepto nas Missas de Defuntos.</i>
<i>Genufletem ao mesmo tempo que o Celebrante faz reverência ao altar e vão para a estante do Evangelho, observando em tudo o mais o cerimonial exposto a pag. 21 e 22.</i>	

Partes da Missa	Celebrante
<i>Fim do Evangelho</i>	Beija o Missal e é incensado excepto nas Missas de Defuntos em que nem beija o Missal nem há incenso. Vai depois ao meio do altar pelo supedâneo.
<i>Credo</i>	Entoa o «Credo» e recita-o com os Ministros. No fim vai para o banco como fez à «Gloria».
<i>Ofertório</i>	No meio do altar canta «Dominus vobiscum» diz o Ofertório, desdobra a parte anterior do corporal, dizendo a oração «In tuo conspectu».
<i>Oferecer a Hóstia</i>	Recebe a Patena e oferece a Hóstia como na Missa rezada. Entrega depois a Patena ao Diácono.
<i>Oferecer o Cális</i>	Recebe o Cális e oferece-o como na missa rezada. Coloca-o sobre o corporal e segura-o com a mão esquerda no pé, enquanto o Diácono o cobre, norma que sempre deve observar em casos semelhantes.

Diácono

Subdiácono

No fim do Evangelho vão para o altar e ficam «*umus post alium*».

A' palavra «*Deum*» genufletem e sobem aos lados do Celebrante (*o Diácono à esquerda e o Subdiácono à direita*) e recitam o Simbolo. Vão para o banco e voltam para o altar como fizeram à «*Gloria*».

Quando o Celebrante canta «*Oremus*», genuflete, sobe ao supedâneo à *esquerda* do Celebrante e aponta-lhe o Ofertório.

Passa à direita do Celebrante com genuflexão ao meio. Descobre a Pixide, se a houver, tira a pala, oferece a Patena ao Celebrante com ósculos (excepto nas Missas de Requiem) e diz com êle a oração «*Acceptabilis*», segurando com a mão direita a borda da Patena ou o braço do Celebrante.

Recebe de novo a Patena vazia, põe-na debaixo do corporal e cobre-a com o sanguinho.

Entrega o Cális ao Celebrante com ósculos no pé do Cális e na mão direita do Celebrante (excepto nas Missas de Defuntos) e diz com êle a oração «*Offerimus*» segurando com a mão direita o pé do Cális ou o braço do Celebrante. Depois cobre o Cális com a pala.

Ao mesmo tempo que o Diácono, sobe ao supedâneo à direita do Celebrante, genuflectindo antes e, enquanto aquele desdobra o Corporal, tira o véu ao Cális.

Passa à esquerda do Celebrante, genuflectindo ao meio.

Assiste à esquerda do Celebrante

Assiste à esquerda do Celebrante.

Partes da Missa	Celebrante
<i>Fazer o turíbulo</i>	Põe incenso no turíbulo como fez ao Introito, dizendo a bênção « Per intercessionem ».
<i>Incensação das oblatas</i>	Incensa as oblatas como mandam as rubricas.
<i>Incensação da Cruz</i>	Incensa a Cruz como ao Introito mas dizendo: « Dirigatur, Domine, oratio mea ».
	<i>Estando o SS.^{mo} Sacramento exposto não se incensa a Cruz mas sim o SS.^{mo} Sacramento, observando o mesmo que se disse ao Introito, dizendo contudo o « Dirigatur, Domine, oratio mea ».</i>
<i>Incensação do altar</i>	Como ao Introito, mas dizendo o « Dirigatur ».
<i>Incensação do Celebrante e clero</i>	Ao entregar o turíbulo ao Diácono diz « Accendat in nobis etc. » e é incensado, como ao Introito se disse.
<i>Lavabo</i>	Depois de incensado, o Celebrante lava as mãos e continua a Missa como se fôsse rezada.
<i>Secretas</i>	Como na Missa rezada.
<i>Prefácio</i>	Canta o Prefácio.

Diácono

Subdiácono

Genuflete no supedâneo e desce ao degrau imediato para ministrar o incenso.

Genuflete ao mesmo tempo que o Diácono e desce ao degrau imediato onde, à direita do Diácono ministra a naveta.

Segura o Cális com a mão direita.

Assiste à esquerda do Celebrante.

Retira o Cális um pouco para o lado da Epístola mas de modo que fique dentro do corporal. Depois de incensada a Cruz põe-no de novo no lugar.

À esquerda do Celebrante.

Estando o SS.^{mo} exposto fazem como ao Introito.

Acompanha o Celebrante «unus post alium».

Atrás do Diácono «unus post alium».

Incensa o Celebrante com três ductos.

Ao lado do Celebrante, acompanhando-o depois ao meio do altar.

Vai incensar o Côro, se o houver, e depois entrega o turíbulo ao Subdiácono e vai para o seu lugar atrás do Celebrante, onde é incensado.

Depois de voltar o Diácono de incensar o Côro, recebe d'ele o turíbulo e incensa-o com dois ductos.

Depois é incensado pelo Turiferário.

Nas Missas de Defuntos só é incensado o Celebrante. Nessas Missas, como estão desocupados, são o Diácono e o Subdiácono que ministram o manustérquio e a água ao «Lavabo».

Atrás do Celebrante.

Ajoelham ao «Gratias agamus».

Partes da Missa	Celebrante
<i>Sanctus e Cânon</i>	Como na Missa rezada mas não cobre nem descobre o Cális, nem volta as folhas ao Missal.
<i>Elevação da Hóstia</i>	Como na Missa rezada.
<i>Elevação do Cális</i>	Como na Missa rezada.

Diácono

Subdiácono

Quási no fim do Prefácio faz genuflexão e sobe à esquerda do Celebrante, recita o «Sanctus» e o «Benedictus» e volta as folhas para o Cãnon.

Genuflete e passa ao lado direito do Celebrante. Toma a Patena coberta com o véu do Cális, vai-a levar ao Subdiácono e cobre-a com o véu de ombros. Depois fica atrás do Celebrante até à elevação da Hóstia.

Nas Missas de Defuntos não leva a Patena ao Subdiácono e por isso não passa à direita do Celebrante mas desce logo ao seu lugar atrás dele.

Pouco antes da elevação genuflete e sobe ao supedâneo (descobre a Pixide se houver partículas para consagrar) e ajoelha.

Levanta a fimbria da casula enquanto o Celebrante eleva a Hóstia.

Ao mesmo tempo que o Celebrante se levanta depois de pôr a Hóstia no corporal, levanta-se, descobre o Cális e ajoelha de novo.

Depois de o Celebrante consagrar o Cális, levanta-se, cobre-o com a pala e, ajoelhado no mesmo lugar, levanta a fimbria da casula durante a elevação.

Quando o Celebrante se levantar da última genuflexão, le-

Quási no fim do Prefácio genuflete, sobe à direita do Celebrante e recita o «Sanctus» e o «Benedictus».

Genuflete e desce ao seu lugar no plano atrás do Diácono. Aí recebe o véu de ombros e a Patena e com ela, coberta pelo véu de ombros e levantada diante do rosto, permanece imóvel até à elevação.

Nas Missas de Requiem a Patena fica no altar.

Aproxima do peito a Patena e ajoelhado assiste à elevação da Hóstia e do Cális.

Nas Missas de Defuntos incensa com três ductos a Hóstia e o Cális durante as elevações, ajoelhado no primeiro degrau lateral da Epístola.

Levanta-se, eleva de novo a Patena à altura do rosto e assim

Partes da Missa	Celebrante
<i>«Sanctificas, vivificas, etc.»</i>	Como na Missa rezada.
<i>«Per ipsum et cum ipso»</i>	Como na Missa rezada.
<i>Segunda elevação</i>	Canta «Per omnia saecula» e «Oremus» e eleva a Hóstia como na Missa rezada.
<i>Praeceptis salutaribus e Pater noster</i>	Canta o que manda o Missal, observando as cerimónias da Missa rezada.
<i>Et dimitte nobis</i>	
<i>Entregar a Patena</i>	Recebe a Patena da mão do Diácono.
	Benze-se com a Patena.

Dícono

Subdiácono

vanta-se e volta ao seu lugar atrás dêle.

Faz genuflexão simples, sobe ao supedâneo à direita do Celebrante e descobre o Cális.

Faz genuflexão dupla com o Celebrante e com êle se levanta.

Segura o Cális com a mão direita.

Ajoelha no supedâneo.

Levanta-se, cobre o Cális e, fazendo genuflexão simples, volta ao seu lugar atrás do Celebrante.

Genuflete, volta-se pela direita e desce ao plano, onde recebe o véu do Cális. Estende êste na mão direita e leva sôbre êle a Patena ao altar à direita do Celebrante, onde faz genuflexão ao chegar.

Purifica a Patena com o sanguinho e entrega-a com ósculos ao Celebrante, ficando depois à direita dêste.

Benze-se.

Nas Missas de Defuntos, como a Patena está no altar, sobe lá imediatamente e entrega-a ao Celebrante como acima, mas sem ósculos.

fica até à segunda elevação, sem fazer genuflexão alguma.

Imóvel no seu lugar.

Faz como à primeira elevação.

Imóvel no seu lugar.

Entrega a Patena ao Dícono, tira o véu de ombros que entrega ao Turiferário e fica no seu lugar fazendo as genuflexões que fizer o Celebrante.

No seu lugar atrás do Celebrante.

Benze-se.

Partes da Missa	Celebrante
<i>Pax Domini</i>	Canta « Per omnia saecula » e « Pax Domini ».
<i>Agnus Dei</i>	Recita o « Agnus Dei ».
<i>Oração da paz</i>	Recita a oração « Domine Jesu Christe » como na Missa rezada.
<i>Paz</i>	No fim da oração beija o altar (dentro do corporal) e dá a paz ao Diácono, continuando depois a Missa como se fôsse rezada. <i>Nas Missas de Defuntos omite-se a oração e não se dá a paz.</i>
<i>Domine non sum dignus</i>	Como na Missa rezada.
<i>Comunhão da Hóstia</i>	» » » »
<i>Depois da Comunhão da Hóstia</i>	» » » »

Diácono	Subdiácono
Descobre o Cális, faz genuflexão dupla com o Celebrante e cobre de novo o Cális.	Enquanto o Celebrante canta « Pax Domini » genuflete e sobe à esquerda dêle.
Recitam o « Agnus Dei » e batem no peito (excepto nas Missas de Defuntos).	
De joelhos, à direita do Celebrante.	De pé, à esquerda do Celebrante.
Levanta-se, beija o altar (fora do corporal e sem lhe pôr as mãos) e recebe a paz do Celebrante.	
Depois faz genuflexão simples e desce ao plano, onde dá a paz ao Subdiácono.	Faz genuflexão simples e desce ao plano, onde recebe a paz do Diácono.
Depois genuflete e vai para o lado do Evangelho, onde fica no degrau mais próximo do supedâneo.	Genuflete, vai dar a paz ao Côro (se o houver) e depois ao Cerimoniário.
	Depois genuflete e vai para o lado da Epístola, onde fica no degrau mais próximo do supedâneo.
<i>Nas Missas de Defuntos não se dá a paz. Por isso, depois de recitarem o « Agnus Dei », o Diácono e o Subdiácono fazem genuflexão simples no seu lugar, fazem inclinação um ao outro e, sem fazerem genuflexão ao meio do altar, vão aos lugares atrás indicados, onde de novo fazem genuflexão simples ao chegarem.</i>	
Profundamente inclinados batem três vezes no peito. Quando o Celebrante fizer inclinação profunda à Hóstia, antes de comungar, fazem genuflexão no lugar onde estão e, quando o Celebrante comunga, fazem inclinação profunda.	
Continua no seu lugar.	Genuflete, vai descobrir o Cális, entrega a pala ao Turiferário, genuflete de novo e volta ao seu lugar.

Partes da Missa	Celebrante
<i>Comunhão do Cális</i>	Como na Missa rezada.
<i>Depois da Comunhão</i>	» » » »
<i>Mudar o Missal</i>	» » » »
	Depois de tomar as abluções põe o sanguinho no Cális e passa ao lado da Epístola, onde diz o «Communio».
<i>Orações</i>	Vai ao meio do altar cantar «Dominus vobiscum» e volta ao lado da Epístola cantar as orações.
<i>Depois das orações</i>	Volta ao meio do altar cantar «Dominus vobiscum» e, se há «Ite missa est», fica voltado para o povo enquanto o Diácono canta. Depois de o Córpo responder «Deo gratias» dá a bênção como na Missa rezada. Se houve «Benedicamus Domino» dá a bênção «nihil dicens» depois do «Dominus vobiscum», voltando-se depois para

Diácono

Subdiácono

Antes da comunhão do Preciosíssimo Sangue genufletem com os dois joelhos, ao mesmo tempo que o Celebrante. A' Comunhão fazem inclinação profunda.

No fim da Comunhão do Preciosíssimo Sangue sobe ao supedâneo e fica junto do Missal, à esquerda do Celebrante.

Muda o Missal para o lado da Epístola, genuflectindo ao passar ao meio do altar.

Vai à credência substituir o estolão pela casula plicada nas Missas em que a usar.

Atrás do Celebrante, acompanhando-o quando êle canta « Dominus vobiscum » e as orações.

Acompanha o Celebrante ao meio do altar (unus post alium). Canta « Ite missa est » voltado para o povo.

Ajoelha para receber a bênção. Se houver « Benedicamus Domino » ajoelha logo no fim do « Dominus vobiscum » para receber

No fim da Comunhão do Preciosíssimo Sangue sobe ao supedâneo, à direita do Celebrante, ministra-lhe as abluções e depois estende-lhe o sanguinho sobre os dedos.

Muda a bolsa, véu, pala e colherinha para o lado do Evangelho, genuflectindo ao passar ao meio do altar.

Purifica o Cális e prepara-o como o Celebrante faz na Missa rezada.

Nas Missas de festa de rito solene ou Dominga e tôdas as vezes que se siga imediatamente à Missa qualquer função, leva o Cális à credência.

Nas outras Missas deixa-o ficar sobre o altar, como faz o Celebrante na Missa rezada.

Depois vai assistir às orações, atrás do Diácono (unus post alium).

Ajoelha para receber a bênção, atrás do Diácono e quando êle o fizer.

Se o último Evangelho tiver de

Partes da Missa	Celebrante
	altar; nas Missas de Requiem não dá a bênção e volta-se para o altar logo depois do « Dominus vobiscum ».
<i>Placeat</i>	Como na Missa rezada.
<i>Ultimo Evangelho</i>	Como na Missa rezada.
	Vai pelo supedâneo ao meio do altar, faz reverência e desce ao plano.
<i>Antífona de N. Senhora</i>	Como na Missa rezada.
	<i>Não se diz na Missa de Requiem.</i>
<i>Volta à Sacristia</i>	Faz reverência ao altar, como no princípio ao vir da sacristia, cobre-se com o barrete e vai atrás do Diácono e Subdiácono.
	<i>Nas Missas com exposição só se cobre depois de sair da presença do SS^{mo} Sacramento.</i>
<i>Sacristia</i>	Faz inclinação à Cruz do Crucífero e à da sacristia, no meio do Diácono e do Subdiácono, saúda-os e, por eles auxiliado, desparamenta-se.

Diácono

Subdiácono

a bênção. Levanta-se depois e, voltado para o altar, canta « Benedicamus »; nas Missas de Requiem, voltado para o altar, canta « Requiescant in pace » e não ajoelha, porque não há bênção.

Estando o SS.^{mo} Sacramento exposto, o Diácono observa ao cantar « Ite missa est » as mesmas regras que o Celebrante ao cantar « Dominus vobiscum ».

ser lido no Missal é o Subdiácono que deve mudar este para o lado do Evangelho, logo depois da última oração.

« Unus post alium ».

Acompanham o Celebrante e assistem à esquerda dêle.
Nas Missas de Defuntos ajoelham antes de retirarem do meio do altar.

Depois vão ao meio do altar, aos lados do Celebrante, fazem genuflexão e descem ao plano.

De joelhos No tempo pascal de pé.

Omite-se nas Missas de Defuntos.

No fim da Antífona, nas festas de rito solene e nas Domingas, fazem genuflexão ao altar, como fizeram à chegada e, cobertos com os barretes, voltam à sacristia « unus post alium ».

Nas outras Missas, no fim da Antífona, o Diácono sobe ao altar a buscar o Missal e o Subdiácono o Cális; descem depois juntos ao plano, não voltando as costas um ao outro nem ao altar, e depois etiram-se para a sacristia, como acima se disse.

Nas Missas com exposição só se cobrem depois de saírem da presença do SS.^{mo} Sacramento.

Saúdam a Cruz do Crucífero e a da sacristia, e depois o Celebrante. Por fim ajudam-no a desparamentar-se, de novo o saúdam e, ajudados pelos Ceroferários, desparamentam-se.

II PARTE

CERIMONIAL DO CERIMONIÁRIO,
MINISTROS INFERIORES E CÔRO

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário 1)
<i>Na sacristia</i>	Depois de tudo preparado faz sinal ao Celebrante para pôr incenso no turíbulo. <i>Nas Missas de Defuntos não manda fazer o turíbulo.</i>	Prepara o turíbulo. Ao sinal dado entrega a naveta ao Subdiácono e apresenta o turíbulo ao Celebrante. <i>Nas Missas de Defuntos nem se põe incenso nem leva o turíbulo.</i>
<i>Ida para o altar</i>	Faz inclinação à Cruz e vai para o altar à frente do Subdiácono.	Faz inclinação à Cruz e vai para o altar à frente do Crucífero, levando o turíbulo na mão direita e na esquerda a naveta.
<i>Chegada ao altar</i>	Recebe os barretes, genuflete no plano, segundo a regra estabelecida para o Diácono e Subdiácono, e vai colocar os barretes no banco. <i>Nas Missas com exposição do SS.^{mo} Sacramento não coloca os barretes no banco, pois durante a exposição não os podem usar.</i>	Genuflete no plano, atrás do Celebrante e Ministros, mas ao mesmo tempo que eles, e aí fica de pé, agitando o turíbulo até que o Cerimoniário o chame.

(1). A rubrica manda o Turiferário desempenhar as funções de Credenciário. É certamente para evitar demasiado pessoal. Onde porém houver clero bastante poderá uma pessoa desempenhar as funções do Turiferário e outra as do Credenciário.

Crucífero (2)	Ceroferários	Côro
Com a Cruz, entre os Ceroferários, espera o sinal de ir para o altar.	Ajudam a paramentar o Diácono e o Subdiácono. Aos lados do Crucífero esperam o sinal de partida para o altar.	Estão dois a dois à espera do sinal de partirem para o altar, à frente os menos dignos e atrás os mais dignos.
<i>Nas festas mais solenes vai paramentado de amicto, alva e tunicela.</i>	<i>Nas festas mais solenes vão paramentados de tunicelas.</i>	<i>Nas festas mais solenes podem ir quatro ou seis revestidos de pluvial (3).</i>
Vai para o altar à frente do clero.	Fazem inclinação à Cruz da sacristia e vão para o altar aos lados do Crucífero.	Fazem inclinação à Cruz e vão para o altar atrás do Crucífero, dois a dois, na ordem acima mencionada, indo cobertos os que levam pluvial.
Faz inclinação de cabeça entre os Ceroferários, atrás do Turiferário, enquanto os outros fazem genuflexão, e vai colocar depois a Cruz no seu lugar próprio, ao lado do Evangelho. Se não houver Côro, fica de pé, junto do seu banco. Se houver Côro, vai ocupar o primeiro lugar depois dos que teem pluvial.	Fazem genuflexão aos lados do Crucífero e ficam depois junto dos ceriais, no plano, um de cada lado do altar, de modo que não impeçam as cerimónias.	Tomam água benta, benze-m-se descobertos e vão para os lugares que lhes estão reservados, ficando os mais dignos mais perto do altar. Genufletem ao mesmo tempo que os outros e ficam de pé, junto dos bancos, até começar a Missa. <i>Nas Missas com exposição não se cobrem diante do SS.^{mo} Sacramento e fazem genuflexão dupla ao mesmo tempo que os outros.</i>

(2). Nas Missas de Defuntos não há Crucífero.

(3). A rubrica é omissa. Mas é este um costume imemorial do Rito Bracarense. (Vide «Semana Religiosa» de 1875).

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
<i>Colocar o Cális no altar</i>	Vai à credência com o Subdiácono, sobe com ele ao altar e recebe a bolsa que depois vai colocar na credência.	Agita o turíbulo no seu lugar.
<i>Princípio da Missa</i>	De joelhos no plano, à direita do Diácono, responde ao Celebrante.	
<i>Subir ao altar</i>	Dá sinal ao turiferário para ir apresentar o turíbulo, ajoelha com ele no plano ao mesmo tempo que o Diácono e Subdiácono e assiste junto deste à imposição do incenso.	Dado o sinal, genuflete no plano do lado da Epístola, ao mesmo tempo que o Diácono e Subdiácono, sobe ao supedâneo, entrega ao Subdiácono a naveta e apresenta o turíbulo ao Celebrante (1). Depois de posto o incenso recebe a naveta do Subdiácono e entrega-lhe o turíbulo.
<i>Incensação da Cruz</i>	De pé no plano, ao lado da Epístola.	De pé no plano, ao lado da Epístola.
<i>Incensação do altar e do Celebrante</i>	Retira o Missal do altar e coloca-o de novo depois. <i>Nas Missas de Defuntos não há incensação.</i> <i>Nas Missas com exposição, enquanto o Celebrante incensa o SS.^m Sacramento, o Cerimoniário e Turiferário estão de joelhos no plano do lado da Epístola.</i>	

(1). Quando está exposto o SS.^m Sacramento há em alguns lugares o costume de o Turiferário ministrar o turíbulo de joelhos. A rubrica é oposta.

Crucífero	Ceroferários	Côro
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.
De joelhos.	De joelhos nos seus lugares.	De joelhos.
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.

Enquanto se incensa o SS.^{mo} Sacramento nas missas com exposição todos estão de joelhos nos seus lugares.

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
<i>Introlto e Kyries</i>	Assiste ao Missal. Faz sinal ao Diácono e Subdiácono para descenderem atrás do Celebrante e para irem depois ao meio do altar.	Vai levar o turíbulo à sacristia e depois está de pé junto da credência.
<i>Gloria</i>	Faz sinal ao Diácono e Subdiácono para subirem aos lados do Celebrante.	
<i>Depois de recitada a Gloria</i>	Faz sinal ao Celebrante e Ministros para se irem sentar e indica-lhes as inclinações que devem fazer durante o canto da «Gloria». Senta-se no seu banco.	Senta-se no seu banco.
<i>No fim da Gloria</i>	Levanta-se e faz sinal ao Diácono e Subdiácono para irem com o Celebrante ao altar.	Levanta-se e fica de pé junto da credência.
<i>Orações</i>	Assiste ao Missal e regista as orações. Acabada a última oração faz sinal ao Celebrante e Diácono para se irem sentar (excepto nas Missas em que devam ficar junto do Missal).	De pé. <i>Nas Missas de Defuntos e de férias ou vigílias, de joelhos (1.)</i> Faz sinal aos Ceroferários para irem buscar a estante. Quási no fim da última oração dá o Missal ao Subdiácono, com inclinação, vai genuflectir à esquerda dêste, ao meio do altar, e acompanha-o até à estante.

Crucífero	Ceroferários	Côro
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.
Sentado no seu banco.	Sentados.	Sentados e cobertos. Descobrem-se e inclinam-se às palavras que o exigem.
Levanta-se e fica de pé no seu lugar.	Levantam-se e ficam de pé nos seus lugares.	Descobrem-se, levantam-se, e correspondem à saudação do Celebrante e Ministros.
De pé. <i>Nas Missas de Defuntos, fêrias ou vigílias todos ajoelham nos seus lugares. (1)</i>	De pé nos seus lugares. Na ocasião conveniente vão buscar a estante, colocam-na no lugar devido para se cantar a Epístola e aí esperam o Subdiácono.	De pé.

(1) E' assim em tôdas as Missas de Defuntos, nas das fêrias do Advento, Quaresma, Têmporas (com excepção das do Pentecostes) e nas das Vigílias (exceptuando as do Natal, Epifania e Pentecostes).

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
<i>Epístola</i>	No plano, ao lado da Epístola.	A' esquerda do Subdiácono.
<i>Gradual</i>	Assiste junto do Celebrante e Ministros, indicando-lhes o que devem fazer.	Junto da credência. Recebe do Subdiácono o Missal e põe-no na credência.
<i>Preparação do Cális</i>	De pé ao lado da Epístola.	Ministra as galhetas ao Subdiácono, de joelhos, diante do Celebrante, quando se faz o Cális no banco, e de pé, quando se faz no altar.
<i>Preparação para o Evangelho</i>	Vai à credência buscar o Missal, sobe ao supedâneo a entregá-lo ao Diácono, e volta ao seu lugar no plano, ao lado da Epístola.	Põe as galhetas na credência e vai buscar o turíbulo (excepto nas Missas de Defuntos) entrega a naveta ao Subdiácono e apresenta o turíbulo ao Celebrante.
<i>Ida para a estante</i>	Junto do celebrante dirige as cerimónias.	Genuflete ao altar, atrás do Diácono e Subdiácono e, ao mesmo tempo e à frente dêles, vai para junto da estante, onde se coloca atrás do Subdiácono. Entrega-lhe o turíbulo e no mesmo lugar fica até ao fim do Evangelho.
<i>Cantar o Evangelho</i>	Junto do Celebrante.	
<i>No fim do Evangelho</i>	Recebe do Subdiácono o Missal e põe-no na credência. Dá sinal ao Celebrante e Ministros para irem ao altar.	Entrega o turíbulo ao Diácono assiste-lhe à direita enquanto êle incensa o Celebrante e, depois de o receber

Crucífero	Ceroferários	Côro
Sentado no seu lugar.	Aos lados do Subdiácono.	Sentados e cobertos.
	Mudam a estante para o lado do Evangelho. Voltam aos seus lugares e depois sentam-se.	
Sentado no seu lugar.	Sentados.	Sentados e cobertos.
Toma a Cruz e vai colocar-se ao meio do altar, no plano, de modo a não impedir as cerimónias.	Tomam os ceriais e colocam-se aos lados do Crucífero. <i>Nas Missas de Defuntos não levam os ceriais.</i>	Sentados e cobertos.
Faz reverência ao altar ao mesmo tempo que os outros e vai colocar-se com a Cruz atrás da estante. Aí fica até ao fim do Evangelho, sem fazer reverência alguma.	Genufletem ao mesmo tempo que os outros e vão colocar-se atrás da estante, aos lados do Crucífero. Aí ficam até ao fim do Evangelho, sem fazer reverência alguma.	Descobrem-se e levantam-se. De pé.
No fim do Evangelho volta ao meio do plano a fazer inclinação ao altar, entre os Ceroferários, e vai	Voltam ao meio do plano, aos lados do Crucífero, fazem genuflexão ao altar e vão colocar os ceriais no seu lugar. Vão depois	De pé.

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
		outra vez, vai levá-lo à sacristia. <i>Nas Missas de Defuntos, como não há incenso ao Evangelho, depois de preparado o Cális, o Turiferário fica no seu lugar junto da credência.</i>
Credo	Fazem como à «Gloria». Ao «Incarnatus» ajoelham.	
Ofertório	No seu lugar ao lado da Epístola.	Dobra o véu e coloca-o na credência; depois vai à sacristia buscar o turíbulo.
Pôr incenso no turíbulo	Chama o Turiferário e faz como se disse ao Introito.	Ministra o turíbulo como ao Introito.
Incensação da Cruz	Como ao Introito.	Como ao Introito.
Incensação do altar e do Celebrante	Retira o Missal do altar.	Ao lado da Epístola.
Incensação do Côro	Assiste ao Missal.	Acompanha o Diácono à esquerda. Incensa depois o Subdiácono, o restante clero que não faz parte do Côro e o povo. Depois vai para a sacristia. <i>Nas Missas de Defuntos não incensa pes-</i>

Crucífero	Ceroferários	Côro
colocar a Cruz no seu lugar. Depois fica de pé junto do seu banco.	arrumar a estante e voltam aos seus lugares, onde ficam de pé. <i>Nas Missas de Requiem assistem ao Evangelho atrás da estante mas sem velas.</i>	

Fazem como á Gloria. Ao «Incarnatus» ajoelham.

Sentado no seu lugar.	Sentados.	Sentados e cobertos.
Sentado.	Sentados.	Sentados e cobertos.

Levantam-se e ficam de pé voltados para o altar (1).

Nas Missas com o SS.^{mo} Sacramento exposto fazem como ao Introito.

Sentado.	Sentados.	Sentados e cobertos.
De pé até ser incensado. Depois senta-se.	Vão ministrar o «Lavabo». <i>Nas Missas de Requiem e quando estiverem desocupados o Diácono e Subdiácono são estes que ministram o «Lavabo».</i>	De pé durante a incensação. Depois de incensados sentam-se e cobrem-se.

(1). A rubrica é omissa mas é este um costume inmemorial do Rito Bracarense.

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
<i>Prefácio</i>	Ajoelha ao «Gratias agamus».	<i>soa alguma, vai logo levar o turibulo à sacristia depois de incensado o Celebrante.</i> Ajoelha ao «Gratias agamus» no seu lugar junto da credência. Quási no fim do Prefácio estende o véu do Cális no altar, do lado da Epístola. Põe depois ao Subdiácono o véu de ombros e em seguida vai buscar o turibulo à sacristia. <i>Nas Missas de Defuntos não põe sobre o altar o véu do Cális, nem dá ao Subdiácono o véu de ombros.</i>
<i>Sanctus</i>	Retira-se um pouco, para dar lugar ao Diácono. Tendo êste retirado, aproxima-se de novo do Missal.	

Crucífero	Ceroferários	Côro

Ao principiar o Prefácio levantam-se; todos ajoelham nos seus lugares ao «Gratias agamus». Levantam-se de novo e ficam de pé até ao fim do Prefácio.

Ajoelham nos seus lugares, voltados para o altar.

Tomam os ceriais e, à frente dos que vieram da sacristia, sobem ao plano do altar, onde ajoelham no primeiro degrau (1).

Vêm da sacristia, DOIS, QUATRO, OU SEIS CLÉRIGOS, (conforme a solenidade da festa) com tochas para assistirem à elevação.

Sobem ao plano do altar, onde ajoelham junto dos degraus, em duas linhas, uma de cada lado.

Nas Missas em que haja clérigos revestidos de pluvial são êles que assistem com velas que dois clérigos lhes trarão da sacristia (1).

(1) A rubrica é omissa mas é este um costume imemorial do Rito Bracarense.

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
<i>Próximo à elevação</i>	Põe incenso no turíbulo.	Vai junto do Cerimoniário para este pôr incenso no turíbulo.
<i>Elevações</i>	De joelhos no seu lugar levanta a casula ao Celebrante.	De joelhos no infimo degrau lateral da Epístola incensa a Hóstia e o Cális com três ductos. <i>Nas Missas de Defuntos é o Subdiácono quem incensa.</i>
<i>Depois da elevação do Cális</i>	Levanta-se e continua assistindo e voltando as folhas ao Missal.	Levanta-se e leva o turíbulo à sacristia, voltando depois ao seu lugar, junto da credencia, onde fica de pé ou de joelhos, conforme o fizer o Côro.

Crucífero

Ceroferários

Côro

De joelhos nos seus lugares, voltados para o altar.

De pé ou de joelhos no seu lugar, conforme o fizer o Côro.

Levantam-se, fazem genuflexão ao altar e voltam aos seus lugares.

Se porém a Missa fôr de Defuntos ou ferial ou havendo de se administrar a Comunhão dentro da Missa ficam no mesmo lugar até ao fim da Comunhão (1).

OS CLÉRIGOS que assistiram com velas à elevação levantam-se, fazem genuflexão ao altar e voltam à sacristia, onde deixam as velas, indo depois retomar o seu lugar no Côro.

Se, porém, a Missa fôr ferial ou de Defuntos ou houver de se administrar a Comunhão dentro da Missa ficam no mesmo lugar com as velas até ao fim da Comunhão (1).

Se forem os pluvialistas que assistam com as velas, voltam ao seu lugar, onde as entregam a dois clérigos que as levarão à sacristia.

O CLERO que assiste no Côro depois da elevação do Cális fica de pé no seu lugar.

Contudo nas Missas de Defuntos e nas feriais fica de joelhos até ao «Pax Domini» (1).

(1) Ver a nota a pág. 47.

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
<i>Segunda elevação</i>	Ajoelham nos seus lugares.	
<i>Pater noster</i>	De pé, junto do Misal.	Entrega o véu do Cális ao Diácono no plano. Recebe depois o véu de ombros e o do Cális e coloca-os na credência. <i>Omitem-se estas cerimónias nas Missas de Defuntos.</i>
<i>Pax Domini</i>	Genuflete e passa ao plano do lado da Epístola.	Junto da credência.
<i>Dar a paz</i>	No plano do lado da Epístola recebe do Subdiácono a paz e dá-a depois aos ministros inferiores que estão junto do altar. Havendo Côro, acompanha lá o Subdiácono a levar a paz e só a recebe depois. <i>Nas Missas de Defuntos não se dá a paz.</i>	Recebe do Cerimoniário a paz, excepto nas Missas de Defuntos.
<i>Orações antes da Comunhão</i>	De pé no plano do lado da Epístola.	
<i>Domine non sum dignus</i>	De pé e inclinado.	De pé, faz inclinação. Recebe a pala e vai colocá-la na credência sobre o véu do Cális.
<i>Depois da Comunhão</i>	De pé, ao lado da Epístola	Ministra as galhetas ao Subdiácono.

Crucifero	Ceroferários	Côro
De joelhos.	Ajoelham nos seus lugares.	De joelhos.

De pé, nos seus lugares, excepto nos casos supramencionados.

De pé.

De pé nos seus lugares.

De pé.

Recebem a paz, excepto nas Missas de Defuntos.

Os primeiros de cada ordem do Côro recebem a paz do Subdiácono e transmitem-na aos que estão atrás de si; estes dão-na aos seguintes e assim até ao último.

Nas Missas de Defunto não se dá a paz.

De pé nos seus lugares, voltados para o altar.

De pé, inclinados, batendo no peito.

Sentado.

Sentados.

Sentados e cobertos.

Partes da Missa	Cerimoniário	Turiferário
		Depois de receber as galhetas entrega-lhe a bolsa, o véu, a pala e a colherinha.
<i>Communio</i>	Junto do Missal.	Junto da credência.
<i>Orações depois da Comunhão</i>		De pé. <i>Nas Missas de Defuntos e de Férias ou Vigílias de joelhos</i> (1).
<i>Depois das orações</i>	Fecha o Missal. ou manda-o mudar para o lado do Evangelho, sendo necessário, e desce ao plano do lado da Epístola.	De pé no seu lugar.
<i>Bênção</i>	Ajoelham nos seus lugares.	
<i>Depois da bênção até ao fim do último Evangelho</i>	De pé ao lado da Epístola.	De pé.
<i>Antífona de N. Senhora</i>	De joelhos ou de pé, conforme o tempo.	De joelhos ou de pé conforme o tempo.
<i>Retirada do altar</i>	Faz reverência ao altar, entrega os barretes e vai à frente do Subdiácono para a sacristia.	Faz reverência ao altar e vai à frente do Cerimoniário para a sacristia.
<i>Sacristia</i>	Fazem inclinação à Cruz ao mesmo tempo que os outros.	

Crucífero	Ceroferários	Côro
Sentado.	Sentados.	Sentados e cobertos.
De pé nos seus lugares. <i>Nas Missas de Férias, Vigílias e de Defuntos estão de joelhos (1).</i>		
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.
De joelhos.	Ajoelham nos seus lugares.	De joelhos.
De pé.	De pé nos seus lugares.	De pé.

De joelhos nos seus lugares. No tempo pascal de pé.

Faz inclinação entre os ceroferários e vai à frente para sacristia.

Fazem reverência ao altar e vão aos lados do Crucífero para a sacristia.

Fazem reverência ao altar e vão na mesma ordem em que vieram.

Fazem inclinação à Cruz ao mesmo tempo que os outros.

Coloca no seu lugar a Cruz e desparamenta-se.

Colocam no seu lugar os cereais, ajudam a desparamentar o Diácono e o Subdiácono e depois tiram os seus paramentos.

(1) Ver a nota de pág. 47.

APÊNDICE

ASPERSÃO DA ÁGUA BENTA,
OFÍCIO DE DEFUNTOS
E ABSOLVIÇÃO DO TÚMULO.

	Celebrante	Diácono	Subdiácono
<i>Na sacristia</i>	Paramenta-se como para a Missa, mas sem manipulo e tomando o pluvial em vez da casula. Benze a água antes de tomar o pluvial e não põe incenso no turibulo.	Paramentam-se como para a Missa, mas sem manipulos.	
<i>Ida para o altar</i>	No meio do Diácono e do Subdiácono.	Aos lados do Celebrante, levantando-lhe a fimbria do pluvial.	
	Não tomam água benta ao entrarem na igreja.		
<i>Junto do altar</i>	Faz reverência ao altar como nas outras Missas. Põe-se de joelhos no infimo degrau.	Fazem reverência ao altar como nas outras Missas. Depois põem-se de joelhos no infimo degrau.	
<i>Aspersão do altar</i>	Toma o hissope e de joelhos canta as duas primeiras palavras da Antífona «Asperges me» (ou «Vidi aquam» no tempo pascal) aspergindo ao	Entrega o hissope ao Celebrante, e de joelhos, ao seu lado direito, sustenta o livro.	De joelhos, à esquerda do Celebrante, sustenta o livro.

(1) O «Asperges» é obrigatório nos domingos antes da Missa conventual nas catedrais e colegiadas. Nas outras igrejas é facultativo. A água deve ser benzoada antes da Missa pelo próprio Celebrante ou por outro Sacerdote. Neste último caso deve ser benzoada com sobrepeliz e estola roxa. O «Asperges» deve ser feito imediatamente antes da Missa e pelo mesmo Sacerdote que a vai celebrar.

Cerimoniário	Turiferário	Crucífero, Ceroferários e Côro
Como nas Missas ordinárias; não manda pôr incenso no turíbulo.	Não apresenta o turíbulo nem o leva para o altar.	Como nas outras Missas.
Como nas outras Missas.	Leva a caldeirinha da água benta com o hissope.	Como nas outras Missas.

Não tomam água benta ao entrarem na igreja.

Faz reverência ao altar e põe-se de joelhos. Entrega o livro ao Diácono.	Faz reverência ao altar e põe-se de joelhos. Entrega o hissope ao Diácono.	Fazem reverência ao altar.
De joelhos no seu lugar.	De joelhos no seu lugar.	O CRUCÍFERO E CEROFERÁRIOS ajoelham nos seus lugares. Os CANTORES de pé cantam a Antífona com o salmo, Gloria Patri e repetem a Antífona conforme o tempo. <i>Na Dominga da Paixão e na de Ramos não cantam «Gloria Patri».</i>

	Celebrante	Diácono	Subdiácono
	mesmo tempo o altar por três vezes: ao meio, ao lado do Evangelho e ao lado da Epístola. <i>Se o SS^{mo} Sacramento estiver exposto não asperge o altar.</i>		
Aspersão do Celebrante e Diácono e Subdiácono	Depois asperge-se a si mesmo, tocando com o hissope na frente, em seguida levanta-se e asperge o Diácono e o Subdiácono.	De joelhos á direita do Celebrante.	De joelhos á esquerda do Celebrante.
Aspersão do Còro	Faz reverência ao altar e vai aspergir o clero, começando pelos mais dignos, fazendo a cada um uma inclinação antes e depois da aspersão e recitando alternadamente com o Diácono e o Subdiácono o salmo «Misere-re» ou o «Confitemini», conforme o tempo.	Depois de aspergidos levantam-se.	Fazem reverência ao altar aos lados do Celebrante e acompanham-no, elevando-lhe a fimbria do pluvial.
Aspersão do restante clero	Volta junto do altar, onde asperge o Cerimo-	Ao lado direito do Celebrante, fazendo as	Ao lado esquerdo do Celebrante fazendo

Cerimoniário

Turiferário

Crucífero, Ceroferários
e Côro

De joelhos no seu
lugar.

De joelhos no seu
lugar.

Depois de aspergidos o Diácono e Subdiá-
cono, levantam-se.

Faz reverência ao
altar e, à frente do Ce-
lebrante e Ministros,
vai ao Côro.

Faz reverência ao
altar e vai ao Côro,
ao lado do Cerimo-
niário.

De pé.

Os que compõem
o Côro estão de pé
nos seus lugares,
onde são aspergi-
dos, fazendo incli-
nação ao Celebran-
te antes e depois
da aspersão.

Fazem inclinação de cabeça ao Celebrante antes e depois da
aspersão.

	Celebrante	Diácono	Subdiácono
Aspersão do povo	niário, o Turiferário, o Crucífero e os Ceroferários. Faz reverência ao altar e vai à entrada do Côro onde, sem sair do lugar, asperge o povo por três vezes: ao meio, ao lado da Epístola e ao lado do Evangelho.	reverências ao clero e ao altar quando as fizer o Celebrante. A' direita do Celebrante.	as reverências ao clero e ao altar quando as fizer o Celebrante. A' esquerda do Celebrante.
No fim da aspersão	Quando o Côro cantar «Gloria Patri», interrompe a aspersão e inclina a cabeça, voltado para o altar. Volta ao altar, faz-lhe a devida reverência e, tendo o Côro acabado a antifona, canta de pé, com as mãos juntas, os versículos e a oração. Depois faz reverência ao altar e vai ao lado da Epístola, junto do banco, onde tira o pluvial e toma o manipulo e a casula. (1) Depois volta ao altar e começa a Missa.	Voltados para o altar inclinam-se ao «Gloria Patri». Voltam ao altar. O Diácono recebe o hissope, entrega-o ao Turiferário e, nos seus lugares, aos lados do Celebrante, sustentam-lhe o Missal, enquanto ele canta. Fazem reverência ao altar, vão ao lado da Epístola, junto do banco, onde ajudam o Celebrante tirar o pluvial e a tomar o manipulo e a casula, e tomam os seus manipulos. Depois vão ao altar e começam a Missa.	

(1) Também pode tirar o pluvial e tomar o manipulo e a casula junto do altar, mas é preferível fazer como está no texto.

Cerimoniário	Turiferário	Crucifero, Ceroferários e Côro
Vão à frente do Celebrante e Ministros.		De pé nos seus lugares.
Voltados para o altar inclinam-se ao «Gloria Patri». No seu lugar. Faz reverência ao altar e vai ao lado da Epístola.	No seu lugar. Recebe o hissope e põe-no na caldeirinha. Faz reverência ao altar e vai à sacristia levar a caldeirinha e buscar o turíbulo para a Missa.	De pé nos seus lugares.

OFÍCIO DE

A rubrica do Missal Bracarense de Defuntos ultimamente editado diz apenas que nos ofícios solenes (1) o Celebrante esteja paramentado com amicto, alva, cingulo, estola e pluvial, sendo assistido pelo Diácono e Subdiácono paramentados.

ABSOLVIÇÃO

	Celebrante	Diácono	Subdiácono
No fim da Missa	Acabado o Evangelho de S. João, vai ao meio do supedâneo, faz reverência ao altar e vai directamente ao plano do lado da Epístola, junto do banco, onde tira a casula e o manipulo e toma o pluvial.	Fazem reverência ao altar no supedâneo, aos lados do Celebrante e, à frente dêle, vão para o banco, onde lhe ajudam a tirar o manipulo e casula e a tomar o pluvial, tirando em seguida os seus manipulos.	
Ida para o lugar da absolvição	Vai ao meio do altar, saúda-o no plano, cobre-se e vai em último lugar.	Faz reverência ao altar no plano, à direita Celebrante, dá-lhe o barrete, passa à esquerda dêle e, levantando-lhe a fimbria do pluvial, acompanha-o ao lugar da absolvição.	Vai tomar a Cruz e colocar-se junto dos cancelos, à espera que o Cerimoniário dê o sinal de ir para o lugar da absolvição.
Disposição no lugar da absolvição	Na absolvição dum Sacerdote fica entre a essa	A' esquerda do Celebrante.	Na absolvição dum Sacerdote fica entre a essa

(1) São solenes os officios que precedem as missas solenes (Ver cerimonial a pag. 167)

DEFUNTOS

Diz ainda o citado Missal que o Subdiácono cantará a sétima lição, o Diácono a oitava e o Celebrante a nona. Depois de acabadas as Laudes o Celebrante tira o pluvial, toma o manipulo e a casula, tomando também os manipulos o Diácono e o Subdiácono, e começa a Missa conforme o cerimonial atrás exposto.

DO TÚMULO

Cerimoniário	Turiferário	Ceroferários	Clero
No plano ao lado da Epístola.	Vem da sacristia com o turíbulo e naveita e vai colocar-se junto dos cancelos, atrás dos Ceroferários.	Tomam os cereais e vão colocar-se ao fundo do presbitério, junto dos cancelos, à espera do Subdiácono.	Nos seus lugares, dois a dois, à espera do sinal de irem para o lugar da absolvição. UM CLÉRIGO toma a caldeirinha da água benta e vai colocar-se junto dos cancelos, atrás dos Ceroferários, ao lado do Turiferário.
Faz reverência ao altar e, levando o livro do ofício de sepultura, vai à frente do Celebrante.	A' frente da Cruz, ao lado do Ministro da caldeirinha.	Vão aos lados da Cruz, acompanhando-a sempre.	O que leva a caldeirinha vai à frente da Cruz ao lado do Turiferário; os outros fazem reverência ao altar e vão dois a dois atrás da Cruz, levando velas acesas.
A' direita do Celebrante, um pouco atrás.	Atrás do Cerimoniário.	Aos lados do Subdiácono.	Aos lados da essa, metade de cada lado, deixando espaço

	Celebrante	Diácono	Subdiácono
	e o altar, um pouco do lado Epístola, voltado para a Cruz do Subdiácono. Na absolvição dum leigo fica entre a essa e a porta principal, voltado para a Cruz do Subdiácono. Chegando aí, descobre-se e espera que o Côro cante o responsório.		e porta principal; na absolvição dum leigo fica entre a essa e o altar, um pouco ao lado do Evangelho para não voltar as costas ao altar.
Primeiro responsório	No mesmo lugar.	A' esquerda do Celebrante.	No mesmo lugar.
Na última parte do responsório	Põe incenso no turíbulo com bênção.	Passa à direita do Celebrante e ministra-lhe incenso, dizendo, «Benedicite» mas sem ósculos.	No mesmo lugar.
Pater noster	Canta as palavras «Pater noster», continua esta oração depois em voz baixa, toma o hissope e, seguindo pela sua direita, dá uma volta à essa, aspergindo ambos os lados dela em três lugares dis-	Entrega o hissope ao Celebrante e vai à sua direita, levantando-lhe a fimbria do pluvial.	No mesmo lugar.

Cerimoniário	Turiferário	Ceroferários	Clero
			bastante para o Celebrante passar. O MINISTRO DA CALDEIRINHA fica atrás do Cerimoniário.
A' direita do Celebrante, um pouco atrás, recebe o barrete.			
No mesmo lugar.	No mesmo lugar.	No mesmo lugar.	Cantam o primeiro responsório («Hei mihi» sendo o defunto leigo, «Qui Lazarum» sendo sacerdote).
No mesmo lugar. Faz sinal ao Celebrante, Diácono e Turiferário para pôr incenso.	Vai apresenter o turíbulo ao Celebrante e volta para o seu lugar.	No mesmo lugar.	No fim do responsório cantam «Kyrie eleison» etc., como no Missal.
No mesmo lugar.	No seu lugar.	No mesmo lugar.	No mesmo lugar.
Podé ir à frente do Diácono ou ficar no seu lugar. Se for à frente do Diácono			O ACÓLITO DA CALDEIRINHA entrega o hissopo ao Diácono.

	Celebrante	Diacono	Subdiacono
	tintos e sucessivos de cada um e começando sempre da parte que lhe ficar à direita. Ao passar diante da Cruz do Subdiacono ou do altar-mór faz inclinação profunda. <i>Se porém o SS.^{mo} Sacramento estiver no sacrário do altar-mór, faz genuflexão ao passar diante.</i> Toma depois o turíbulo, incensa a essa três vezes de cada lado, observando a mesma ordem da aspersão e volta ao seu lugar.	Ao passar diante da Cruz do Subdiacono ou do altar-mór faz genuflexão simples. Recebe de novo o hissope e entrega-o ao acólito; depois recebe o turíbulo e dá-o ao Celebrante, acompanhando este como fez à aspersão.	
Et ne nos inducas in tentationem	Aí canta os versículos e oração indicados no Missal.	Sustenta o livro diante do Celebrante.	No seu lugar.
Segundo responsório (e terceiro na absolvição dum sacerdote).	Não põe incenso no turíbulo. Asperge e incensa a essa três vezes, mas sem sair do lugar. Tudo o mais	A' esquerda do Celebrante. No fim do responsório passa à direita dele e ministra-lhe o hissope e o turíbulo como no	No mesmo lugar.

Cerimoniário	Turiferário	Ceroferários	Clero
no faz as mesmas reverências que ele.			
	Entrega o turíbulo ao Diácono, recebe-o de novo no fim e volta para o seu lugar.		O ACÓLITO DA CALDEIRIHA recebe o hissope.
No seu lugar.	No seu lugar.	No mesmo lugar.	Respondem aos versículos que cantar o Celebrante e na absolvição dos leigos alternam o salmo indicado no Missal.
No mesmo lugar.	No mesmo lugar. Entrega o turíbulo ao Diácono e recebe-o de novo, como acima.	No mesmo lugar.	Como no primeiro responsório. O ACÓLITO DA CALDEIRINHA entrega o hissope ao Diácono e recebe-o de novo

	Celebrante	Diácono	Subdiácono
	como no primeiro responsório.	primeiro responsório, mas sem dar a volta à essa.	
Último responsório	Como no primeiro responsório.	Como no primeiro responsório.	No seu lugar.
No fim da oração	Faz sobre a essa o sinal da Cruz, cantando «Requiem aeternam dona ei (ou eis) Domine».	A' direita do Celebrante, levantando-lhe a fimbria do pluvial.	No seu lugar.
Anima ejus etc.	Diz recto tono «Anima ejus» etc. e depois «Si iniquitates» e, recitando o salmo «De profundis», volta à sacristia. Lá, antes de se desparamentar, recita o Pater noster, os versículos e a oração que vêm no Missal.	Dá o barrete ao Celebrante, passa de novo à sua esquerda e, levantando-lhe a fimbria do pluvial, vai para a sacristia.	
Ida para a sacristia			Com a Cruz entre os Ceroferários vai à frente do clero para a sacristia.

Faz-se esta absolvição com três ou quatro responsórios (conforme o defunto fôr leigo ou sacerdote) apenas quando o cadáver está presente. Quando o cadáver não está presente, diz-se apenas o

Cerimonário	Turiferário	Ceroferários	Clero
Como no primeiro responsório.	Como no primeiro responsório.	No mesmo lugar.	como no 1 responsório.
No seu lugar.	No seu lugar.	Nos seus lugares.	Como no primeiro responsório.
A' frente do Celebrante.	A' frente da Cruz.	Aos lados da Cruz.	Nos seus lugares. Respondem: «Et lux perpetua luceat ei (ou eis)» e cantam «Requiescat ou Requiescant) in pace. Amen.»
Atrás da Cruz, dois a dois, vão recitando o salmo «De profundis».			

responsório «Libera me» com os versículos e oração, observando todavia as cerimónias atrás indicadas no primeiro responsório.

F I M

ÍNDICE

Aos Seminaristas	5
I parte : Cerimonial do Celebrante, Diácono e Subdiácono.	7
II parte : Cerimonial do Cerimoniário, Ministros inferiores e Côro.	41
Apêndice : Aspersão da água benta, ofício de Defuntos e absolvição do túmulo	61
